



José Soares

Transparência

A Diáspora Açoriana como solução estratégica para a falta de mão-de-obra

“Essa diáspora, dotada de habilidades e experiências inestimáveis, representa um recurso não aproveitado.”

Os Açores são uma região confrontada com um grande desafio: a crise de mão-de-obra. As nossas empresas lutam para encontrar trabalhadores qualificados que correspondam às exigências insulares. Face a esta realidade, a pergunta é inevitável - como planeia o governo regional enfrentar este desafio?

Região de recursos limitados, precisamos de ser estratégicos. Não faria mais sentido direcionar os nossos esforços para um público com o maior potencial de retorno?

Começemos por Mário Silva, o primeiro membro de origem portuguesa no Parlamento Canadiano. Mário é apenas um exemplo dos muitos filhos de açorianos que têm alcançado grandes feitos em terras estrangeiras. Essas realizações extraordinárias raramente são reconhecidas como contribuições ao prestígio das nossas Ilhas.

O Professor José Carlos Teixeira, especialista em comunidades açorianas na América do Norte e atualmente a lecionar História na Universidade de British Columbia, chama a atenção para o facto de que “não temos ideia de quem são nossos filhos e filhas. Muitos alcançaram o sucesso e poderiam trazer tanta experiência e conhecimento para beneficiar a nossa terra açoriana.”

Essa diáspora, dotada de habilidades e experiências inestimáveis, representa um recurso não aproveitado. Talvez devêssemos começar por consultar alguns dos nossos filhos e filhas mais bem-sucedidos na Diáspora. Ouvir as suas perspetivas poderia ajudar a identificar as medidas mais eficazes para incentivar um regresso à terra natal.

E qual é a estratégia do governo para atrair esta diáspora de volta aos Açores? Como estão a ser utilizados os nossos recursos limitados? Precisamos de uma ação concreta. Incentivos fiscais, auxílios para habitação e oportunidades de formação poderiam ser ferramentas eficazes para atrair esses talentos de volta.

Permitam-me que fale do meu filho, Joseph Soares, que foi conse-

heiro do Primeiro Ministro Canadiano e é atualmente chefe de gabinete na Administração do Senado do Canadá. Peço desculpa pelo meu viés paternal, mas Joseph é, até onde sabemos, o único filho de imigrantes portugueses a ter servido como conselheiro de um Primeiro-Ministro do Canadá.

Exortamos o governo regional a considerar seriamente esta estratégia. A diáspora açoriana é uma solução potencialmente rica para a falta de mão-de-obra na região. O futuro dos Açores depende de uma ação decisiva agora. Devemos investir de forma inteligente nos nossos filhos e filhas da diáspora.



Autocuidado – Nem tudo que reluz é ouro

Leonor Furtado Pereira*
Elisabel Barcelos**



Autocuidado é uma expressão que se tem ouvido falar muito ultimamente, mas o que é isto de autocuidado e que implicações tem?

É frequente encontrarmos a expressão “autocuidado” associado a produtos, que vão desde programas de fitness, alimentos e nutrientes, livros e revistas, cosmética, bem como serviços que promovem a saúde e o bem-estar físico, emocional, social ou espiritual.

Autocuidado pode ser definido como um conjunto de atividades que vão ao encontro das necessidades e interesses do indivíduo, realizadas de forma regular, e que promovem o bem-estar geral do mesmo.

O que significa que, apesar da diversidade de atividades de autocuidado que são “vendidas”, nem todas se adequam a toda a gente nem em todos os momentos ou fases da vida. No fundo, o segredo é tentar que cada um faça um exercício de autoconhecimento, refletindo sobre as suas necessidades, recursos e capacidades atuais, uma vez que não são constantes e mudam ao longo da vida.

De facto, regista-se uma crescente tendência para implicar e responsabilizar o indivíduo na promoção e na gestão da sua saúde. No entanto, estas medidas de autocuidado podem também levar à culpa e sobrecarregar aqueles que não têm habilidades e motivação para se envolverem e, ao mesmo tempo, reforçar esquemas de incompetência aumentando a desmotivação e a resistência na adesão a este tipo de atividades. Torna-se, assim, essencial que exista uma negociação e adaptação destas estratégias a cada pessoa.

Fique bem, pela sua saúde e a de todos os Açorianos.
Um conselho da Direção Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

* Psicóloga Clínica e da Saúde na USISJ
** Psicóloga Clínica e da Saúde na USISJ